

JOSÉ MARIA ALVES

PROVÉRBIOS – ANTOLOGIA

**VOLUME I
DE - A a M**

WWW.HOMEOESP.ORG

“DITADOS VELHOS SÃO EVANGELHOS”

O provérbio é uma máxima expressa em poucas palavras, uma sentença moral ou dito sentencioso, de origem popular – *a maior parte das vezes* – ou erudita.

A compilação *antológica* dos provérbios que se seguem não está estruturada em critérios específicos. É fruto da escolha do autor, e como tal passível de inúmeras críticas. A subjectividade electiva num vasto conjunto manifesta fundamentalmente as preferências do eleitor que nem sempre têm correspondência nas do leitor, e isto, independentemente de assentimento ou concordância com o material colectado.

Estão ordenados alfabeticamente e não de modo temático – *este último geraria inevitáveis repetições e alguma controvérsia na definição específica de cada aforismo*.

Todos os que pretenderem realizar uma pesquisa exaustiva dos provérbios em língua portuguesa, têm ao seu dispor a obra de José Pedro Machado, *O Grande Livro dos Provérbios*, da Editorial Notícias, com cerca de 26.000 entradas, e a de Salvador Parente, *O Livro dos Provérbios*, Âncora Editora, com mais de 40.000 entradas, abstendo-nos de aqui mencionar a bibliografia aí citada.

Se nada restar, que fique a intenção.

José Maria Alves

AGOSTO DE 2007

A

A abóbada celeste é órbita sem fim.
A abundância e a necessidade, arruína muitos.
A abundância não deixa dormir o rico.
A açorda faz a mulher gorda.
A actividade duplica a força.
A actividade é a mãe da prosperidade.
A actividade faz mais fortuna do que a prudência.
A afeição cega a razão.
A água corre para a água.
A água corrente esterco não consente.
A água corrente não mata gente.
A água que no verão há-de regar em Abril há-de ficar.
A água silenciosa é a mais perigosa.
A água lava tudo.
A água tudo lava, menos quem se louva e as más línguas.
A alegria é uma careta, a felicidade um sorriso.
A alma do negócio é o segredo.
A amar e a rezar ninguém se pode obrigar.

A ambição é uma doença que só encontra remédio sob alguns palmos de terra.

A ambição enche a cabeça e cerra o coração.

A anarquia tem por castigo e por correctivo a tirania.

A apressada pergunta, vagarosa resposta.

A arte de saber descer até aos mais pequenos é o mais seguro meio para se igualar com os grandes.

A arte é ocultar a arte.

A árvore conhece-se pelo fruto.

A avareza é madrasta de si mesma.

A azeitona e a fortuna, umas vezes muita, outras nenhuma.

A balança quando trabalha não conhece ouro nem chumbo.

A beleza depressa se acaba.

A beleza está nos olhos de quem a vê.

A beleza exterior inspira amor, a da alma estima.

A boa árvore te chegarás e boa sombra terás, mas se ela for má não te chegues para lá.

A boa caridade começa em casa.

A boa cepa Maio a deita, porém Maio couveiro não é vinhateiro.

À boa fome não há mau pão.

A boa ou má acção fica com quem a pratica.

A boa vida é a mãe de todos os vícios.

A boa vontade faz do longe perto.

À boca da barra se perde o navio.

A boca do ambicioso só se enche com a terra da sepultura.

A boca dos adutores é um sepulcro aberto.

A boca que mente mata a alma.

A boda nem a baptizado não vás sem ser convidado.

A boi velho chocalho novo.

A bom entendedor meia palavra basta.

À bonança segue a tormenta.

A bondade é a força do fraco.

A bondade e o perdão só fazem ingratição.

A brincar, a brincar é que o macaco fez um filho à mãe.

A brincar muitas verdades se dizem.

A burro velho capim verde.

A cada dia basta sua pena.

A cada dia dá Deus a sua alegria.

A cada dia sua pena e sua alegria.

A cada doido sua mania.

A cada feira vai um tolo.

A cada um o que lhe é devido.

A caixa menos cheia é a que mais chocalha.

A campo fraco lavrador forte.

A cão fraco acodem as moscas.

A cão mordido todos mordem.

A cara é o espelho da alma.

A cara que vai pedir não é a que vai pagar.

A caravana passa e os cães ficam a ladrar.

A caridade começa em casa.

A caridade dos outros connosco é gostosa; a nossa para os outros é custosa.

A casa do rico irás se fores requerido e à do necessitado sem seres chamado.

A casa e o ninho o mais pequenino.

A causa ruim palavras sem fim.

A cavalo dado não se olha o dente.

A certeza da vida é a morte.

A César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

A cólera é má conselheira.

A consciência é o melhor conselheiro.

À conta dos ciganos todos roubam.

A continuação do cachimbo faz a boca torta.

A contradição é sempre de mau tom.

A conversa do português acaba sempre na merda.

A coragem é meia batalha ganha.

A corda da mentira é muito curta.

A corda parte sempre pelo lado mais fraco.

A credulidade dos tolos é o património dos velhacos.

A criança é o pai do homem.

A crítica é fácil, a arte difícil.

A culpa é sempre dos ausentes.

A desculpas de mau pagador olhos de mercador.

A desgraça de quem pede é ser sujeito a quem tem.

A desgraça de uns é o bem de outros.

A desgraça do pobre é querer imitar o rico.

A dissimulação nos negócios é como a liga nas moedas: pouca, é necessária; em excesso, desacredita.

A doença é o celeiro do médico.

A doença entra às braçadas e sai às polegadas.

A dúvida é a sala de espera do conhecimento.

A eloquência parlamentar é uma campainha que se toca quando chega a hora do jantar.

A erva ruim não a seca a geada.

A esmola quando é grande o pobre desconfia.

A esperança é o pão dos infelizes.

A esperança é sempre a última a morrer.

As estrelas brilham atrás das nuvens.

A exceção confirma a regra.

A experiência é a mestra da vida.

A experiência vale mais que a ciência.

A fama tem asas.

A fatia do pobre cai sempre com a manteiga voltada para baixo.

A fé remove montanhas.

A felicidade está onde nós a pomos, mas nós nunca a pomos onde nós estamos.

A felicidade tem asas como o tempo.

A ferrugem come o ferro e o cuidado o coração.

A fome é inimiga da alma.

A fome e o frio faz vir a lebre ao caminho.

A fortuna a alguns dá muito mas a ninguém dá bastante.

A fortuna é como o vidro: tanto brilha como quebra.

A fruta proibida é a mais apetecida.

A galinha que cacareja ou tem ovo ou chama galo.

A ganhar se perde e a perder se ganha.

A generosidade consiste em dar antes de ser solicitado.

A gente ganha dinheiro, mas o dinheiro não faz gente.

A gente hoje em dia não sabe de quem se fia.

A gente não deve ficar adiante do boi, nem atrás do burro, nem perto de mulher: nunca dá certo.

A gente pensa que se benze e arrebeta as ventas.

A gente sabe onde nasce, mas não sabe onde morre.

A gente só aprende quando é tarde de mais.

A gente só se lembra de Santa Bárbara quando troveja.

A grama que burro não comer não presta para gado nenhum.

A grandes personagens palavras poucas.

A grão e grão enche a galinha o papo e o velho o saco.

A gulodice tem morto mais gente do que a espada.

A homem pobre ninguém acometa.

A honra é bússola dos homens de bem.

A idade não perdoa.

A ignorância da lei não aproveita a ninguém.

A ignorância é a maior pobreza.

A importância exterior que afecta certas pessoas denuncia ordinariamente a sua interior insignificância.

A inveja está sempre em jejum.

A juventude é extravagante: salta por cima do riacho quando há uma ponte ao lado.

A lei deve ser como a morte: não exceptuar ninguém.

A letra mata, o espírito vivifica.

A liberdade de imprensa é a respiração do corpo social.

A língua do maldizente e o ouvido do que ouve são irmãos.

A língua tem poder de vida e de morte.

A língua volta-se sempre para o dente que dói.

A má companhia torna o bom mau e o mau pior.

A má nova corre ao longe.

À maior pressa maior vagar.

A maior ventura é a que menos dura.

A malícia tem vista fraca e memória forte.

A melhor palavra é a que está por dizer.

A mentira corre mais do que a verdade.

A mentira corre, mas a verdade apanha-a.

A moça da tua terra limpa-lhe a ramela e casa com ela.

A mocidade ociosa velhice trabalhosa.

A moda é o tormento dos sábios e o ídolo dos loucos.

A mordedura de cão cura-se com a baba do mesmo cão.

A morte a todos iguala.

A morte até matar mata.

A morte é para os que morrem.

A morte não escolhe nem reis nem pobres.

A morte não poupa nem o fraco nem o forte.

À morte o remédio é abrir-lhe a cova.

A muitos vereis queixar, mas nenhum vereis morrer de amores.

A mulher andeira diz de todos e todos dizem dela.

A mulher de cego para quem se enfeita?

À mulher de César não convém suspeitas.

A mulher é como o gato que mia quando namora, porém, assim que se casa logo põe as unhas de fora.

A mulher e o dinheiro dos outros é sempre melhor.

A navio roto todos os ventos são contrários.

A necessidade aguça o engenho.

A necessidade é mestra da vida.

A neve que em Fevereiro cai das serras poupa um carro de estrume às vossas terras.

A nobreza adquire-se vivendo, não nascendo.

A nódoa que põe a amora com outra verde se tira.

A noite é boa conselheira.

À noite todos os gatos são pardos.

A maior ignorância está em nos ignorarmos.

A ocasião faz o ladrão.

A ociosidade é a mãe de todos os vícios.

A paciência abranda a dor.

A paciência é unguento para todas as chagas.

A pai avarento filho pródigo.

A paixão cega a razão.

A palavra é de prata e o silêncio de ouro.

A palavra foi dada ao homem para disfarçar o seu pensamento.

A palavras loucas orelhas moucas.

A passo e passo anda-se por dia um bom pedaço.

A pé de pobre todo calçado serve.

A pena é um dos instrumentos mais difíceis de manejar.

A pena segue o crime como a sombra o corpo.

A pensar morreu um burro com orelhas e tudo.

A perder se ganha e a ganhar se perde.

A perseverança sempre alcança.

A pinta que o galo tem o pinto nasce com ela.

A poesia é a música da alma.

À porta do surdo bate à vontade.

A prática ensina mais que os livros.

A precaução vale mais que a cura.

A preguiça caminha tão devagar que a pobreza logo a alcança.

A preguiça morreu à sede andando a nadar.

À pergunta apressada resposta demorada.

À pergunta astuta resposta aguda.

À pergunta disparatada não se dá resposta.

À pergunta insolente resposta valente.

À pergunta tola não dê resposta.

A pressa é inimiga da perfeição.

A pressa só é útil para apanhar moscas.

A primeira mulher escova, a segunda senhora.

À primeira qualquer um cai, à segunda cai quem quer, à terceira quem é tolo.

A primeira tem graça, a segunda é chalaça.

A primeira vez engana o prudente, a segunda o inocente.

A quem aborrecem maldades fuja dos homens.

A quem bem me mantém chamo pai e mãe.

A quem caminha por atalhos nunca lhe faltam trabalhos.

A quem confiaste segredo fizeste-o senhor de ti.

A quem dói o queixal é que sabe do seu mal.

A quem é rico não faltam parentes.

A quem feio ama formoso lhe parece.

A quem muito se abaixa o rabo lhe aparece.

A quem nada deseja nada lhe falta.

A quem nasceu para ser pobre o ouro se torna em cobre.

A quem tem dinheiro não lhe faltam amigos.

A quem tem muito dão-lhe mais.

A quem tem mulher formosa, castelo na fronteira, vinha na carreira, nunca lhe faltará canseira.

A quem tem poder demais nunca lhe falta matilha.

A quietação do ânimo é o verdadeiro descanso do corpo.

A raposa não mata galinhas onde tem os filhos.

A razão das razões é a experiência.

A razão é fruta do tempo, as paixões são de todo o momento.

A razão nem sempre anda unida à justiça.

A religião é necessária ao homem feliz para não abusar, ao infeliz para não desesperar.

A rico não devas e a pobre não prometas.

A riqueza cria inveja e ódio.

A riqueza pertence a quem a come e não a quem a guarda.

A riqueza sem a virtude é mais desastrosa que a miséria.

À rola e ao pardal não engana o temporal.

A roupa suja lava-se em casa.

A ruim acção fica com quem a faz.

A ruim cagador as calças lhe fazem empacho.

A sabedoria consiste em não subir muito alto, nem descer demasiado.

A sabedoria não vem dos ricos, vem dos pobres.

A salada quer-se com vinagre deitado por um somítico, azeite por um pródigo e mexida por um tolo.

A santo que não conheço nem lhe rezo nem lhe ofereço.

A saudade é a companheira dos que não têm companhia.

A sebe dura três anos, o cão três sebes, o cavalo três cães, o homem três cavalos, o corvo três homens e o elefante três corvos.

A serenidade vence o furor.

A solidão é para o espírito o que a dieta é para o corpo.

A sombra do branco é igual à do negro.

À sombra do rico ninguém medra.

A sorte é como o raio: nunca sabe onde vai cair.
A sorte faz os parentes, a escolha os amigos.
A subir todos os diabos carregam.
A tentação nasce da ocasião.
A Terra não é senão um ponto no Universo.
À terra onde fores ter faz como vires fazer.
A teu filho, para ser amigo, pão e castigo.
A todo o tempo é tempo.
A três de Abril o cuco há-de vir.
A tristeza aperta o coração.
A tua fama longe voa e mais depressa a má que a boa.
A tudo se pode atrever quem tudo sabe sofrer.
A um burro carregado de livros também se chama doutor.
A um tempo soprar e sorver não pode ser.
A união faz a força.
A única porta bem fechada é a que se pode deixar aberta.
A uns morrem as vacas e a outros parem os bois.
A vantagem de quem sabe está na ignorância de quem não sabe.
A velhaco velhaco e meio.
A velhice é segunda meninice.
A velhice faz o homem prudente.

A velhice não presta, mas todos a querem.

A velho chegarás e de lá não passarás.

A ventura maior é a que menos dura.

A ver vamos, dizia o cego e cada vez via menos.

A verdade, ainda que amarga, se traga.

A verdade contenta-se com poucas palavras.

A verdade dispensa enfeites.

A verdade é clara, a mentira é sombria.

A verdade é como o azeite: vem sempre à tona d'água.

A verdade sai da boca das crianças.

A verdade só a diz um homem forte ou um tolo.

A verdadeira caridade começa em casa.

A verdadeira caridade não é dar um peixe, mas ensinar a pescar.

A vergonha de si próprio é o maior suplício da vida.

A vida como o fogo começa sem fumo e termina em cinza.

A vida deve ter uma corrente; a água estagnada corrompe-se.

A vida e a confiança só se perdem uma vez.

A vida é assim mesmo: um pau ensebado com uma nota falsa na ponta.

A vida é ruim, mas ninguém quer morrer.

A vida é um sono de que a morte nos desperta.

A vida é uma coisa que quanto mais estica mais curta fica.

A vida tem uma porta só, a morte tem cem.

A vingança do sábio desatendido ou maltratado é o silêncio.

A vingança é doce, mas os frutos são amargos.

A vingança sabe esperar.

A vinha escave-a quem quiser, pode-a quem souber e cave-a seu dono.

A virtude é feliz na sua desgraça, o vício infeliz na sua ventura.

A visita e o peixe ao terceiro dia aborrece.

A vista do dono aduba os campos.

A vontade move montanhas.

Abençoada a desgraça que vem só.

Abramos os olhos para que os outros não no-los abram.

Abre-se um olho para vender e outro para comprar.

Abril, águas mil; ainda a velha queima o carro e o carril e do que lhe sobrar em Maio o há-de queimar.

Abril chuvoso, Maio ventoso e Junho amoroso fazem o ano formoso.

Abril frio, pão e vinho traz.

Abrir a alma à ambição é fechá-la ao sossego.

Acaba-se a amizade quando começa a familiaridade.

Acautela-te de quem te lisonjeia.

Aceita o que não tens e guarda o que já tens.

Acender uma vela a Deus e outra ao Diabo.

Aço que não serve enferruja.

Acompanha os bons e serás um deles; acompanha os maus e serás pior do que eles.

Acreditar em tudo é tolice; não acreditar em coisa nenhuma tolice é.

Adora o que queimaste e queima o que adoraste.

Afastamento, esquecimento.

Afoga-se mais gente em vinho do que em água.

Afogam-se mais homens no copo que no mar.

Afrontar a morte para viver na história é baratear a vida por um pingo de tinta.

Agosto amadurece, Setembro vindimece.

Agosto não caminhar, Dezembro não marear.

Água corrente não mata gente.

Água de lagoa nunca é boa.

Água de Maio e de três de Abril valem por mil.

Água de Março é pior que nódoa no pano.

Água de mina ou de nascente, fresca de Verão e no Inverno quente.

Água e conselho só se dá a quem pede.

Água fria lava e cria.

Água mole em pedra dura tanto dá até que fura.

Água quente, nem a são nem a doente.

Água quente saúde para o ventre.

Águas mansas não fazem bons marinheiros.

Águas passadas não movem moinhos.

Ainda cheira aos cueiros em que nasceu.

Ainda contra ti, jamais faltes à verdade.

Ainda está para nascer o que agrada a todos.

Ainda não nasceu, nem há-de nascer, quem em Maio o Sete-Estrela há-de ver.

Ainda não tem couro e já quer ter calças.

Ainda ninguém cantou glória que não acabe chorando.

Ainda que na desgraça, jamais te humilhes.

Ainda que não nos falemos, bem nos queremos.

Ainda que negros, gente somos, alma temos.

Ainda que no pobre haja fingimento, a esmola não perde merecimento.

Albarda nova em burro velho, madura pela certa.

Alentejanos, algarvios e cães de caça é tudo a mesma raça.

Alma que vai não volta.

Ama a quem te ama e responde a quem te chama.

Ama o próximo como a ti mesmo.

Ama os teus amigos para que te amem e os teus inimigos para que te não difamem.

Amanhã é um novo dia.

Amar é dar a alguém o poder de nos causar sofrimento.

Amemo-nos na indignação, porque na opulência todos nos amarão.

Amigado com fé casado é.

Amigo certo, conhece-se na hora incerta.

Amigo de Deus inimigo do padre.

Amigo de meu amigo meu amigo é.

Amigo de meu compadre, porém mais da verdade.

Amigo de um, inimigo de nenhum.

Amigo diligente é melhor do que parente.

Amigo disfarçado, inimigo dobrado.

Amigo é: o braço e o aço.

Amigo na necessidade é amigo de verdade.

Amigos, amigos, negócios à parte.

Amigos e livros, querem-se poucos e bons.

Amigos, nem muitos nem nenhuns.

Amigos que se desavêm por um pão de centeio, ou a fome é muita ou o amor pequeno.

Amigos reconciliados, inimigos disfarçados.

Amizade dada é amor.

Amizade de menino é água em cestinho.

Amizade reconciliada, chaga mal cicatrizada.

Amor adquirido a pau nunca é bom, sempre é mau.

Amor, amor, pouca honra e muita dor.

Amor ausente amor para sempre.

Amor de rameira, carícias de cão, amizade de frade e convite de estalajadeiro hão-de custar dinheiro.

Amor de viúvo é o mais baboso.

Amor e bexiga só dá na gente uma vez.

Amor e morte, nada é mais forte.

Amor é sede depois de ter bebido.

Amor materno é flor que perfuma mesmo em pleno Inverno.

Amor não tem lei.

Amor primeiro, amor verdadeiro.

Amor que nasce de súbito mais tempo leva a curar.

Amor verdadeiro não envelhece.

Amor verdadeiro não quer parceiro.

Amor verdadeiro não sofre coisa encoberta.

Anda direito se queres respeito.

Anda em capa de letrado muito asno disfarçado.

Anda meio mundo a enganar o outro meio.

Anda o carro adiante dos bois.

Andar no mundo por ver andar os outros.

Andar para trás como o caranguejo.

Andorinha por fora não tarda a chuva uma hora.

Andorinha rasteira, sinal de ventaneira.

Ano chuvoso bom para o diligente e para o preguiçoso.

Ano de nevão, ano de pão.

Ano novo, vida nova.

Antes a ruim estrada que o ruim companheiro.

Antes anoitecer sem ceia que acordar com dívidas.

Antes asno que me leve que cavalo que me derrube.

Antes asno ser que com asno contender.

Antes atravessar um perigo que estar sempre com receio.

Antes bom burro que ruim cavalo.

Antes bom rei que boa lei.

Antes calar que com doidos alterar.

Antes calar que mal falar.

Antes causar inveja que dó.

Antes cautela que arrependimento.

Antes com bons a furtar do que com maus a rezar.

Antes cresça do que falte.

Antes dar um olho ao Diabo que uma mão ao amor.

Antes de calcular o preço da compra debes calcular o preço da venda.

Antes de casar arranja casa para morar, terras para lavrar e vinhas para podar.

Antes de curar os outros cura-te a ti mesmo.

Antes de escarnecer do coxo, vê se andas direito.

Antes de falares pensa duas vezes.

Antes de ires para a guerra reza uma vez, antes de embarcar reza duas e antes de casar três.

Antes descarado que homem de duas caras.

Antes desejado que aborrecido.

Antes dobrar que quebrar.

Antes errado que mal emendado.

Antes fazer que mandar.

Antes filho de pobre que escravo de rico.

Antes mau concerto que boa demanda.

Antes merecer honra e não a ter do que tê-la sem merecer.

Antes morte que má sorte.

Antes morte que desonra.

Antes morte que vergonha.

Antes o mundo te conheça como pecador do que Deus te conheça como hipócrita.

Antes o necessário que o útil.

Antes pobre e honrado do que rico e ladrão.

Antes pobre honrado que rico injuriado.

Antes pouco do que nada.

Antes prevenir do que remediar.

Antes que cases olha o que fazes; depois de casado ser olha o que tens de fazer.

Antes que conheças nem louves nem ofendas.

Antes saber do que ter.

Antes sê-lo do que parecê-lo.

Antes ser e não parecer que parecer e não ser.

Antes só do que mal acompanhado.

Antes sofrer o mal do que fazê-lo.

Antes sofrer que morrer.

Antes um redondo “não” que um “veremos” ou um “talvez”.

Antes uma santa ignorância do que uma falsa ciência.

Antes viver pobre que morrer rico.

Antiguidade é posto e posto é galão.

Ao afortunado até os galos põem ovos.

Ao amigo ama-o com o seu vício.

Ao amigo que pede não se diz “amanhã”.

Ao avarento tanto lhe falta o que tem como o que não tem.

Ao bem busca-o e ao mal espera-o.

Ao bobo muda-lhe o jogo.

Ao boi pelo corno e ao homem pela palavra.

Ao cabo de um ano tem o criado as manhas do amo.

Ao Diabo e à mulher nunca falta que fazer.

Ao doido doideiras digo.

Ao faminto dá alimento e Deus te dará sustento.

Ao Fevereiro e ao rapaz perdoa-se quanto faz, contando que o Fevereiro não seja Verão nem o rapaz ladrão.

Ao ignorante sempre aborrece o sabedor.
Ao invejoso seca-se a cara, incha-se o olho.
Ao lavrador descuidado os ratos lhe comem o semeado.
Ao melhor galgo escapa a lebre.
Ao menino e ao borracho põe-lhe Deus a mão por baixo.
Ao mentiroso convém ter boa memória.
Ao mestre a reverência e aproveita a sua experiência.
Ao perdido perder-lhe o sentido.
Ao pobre até os cães lhe mijam nas botas.
Ao pobre falta muito e ao avarento tudo.
Ao que muitos burros toca sempre algum lhe fica para trás.
Ao que tem fome dá o teu pão, mas ao triste dá-lhe o coração.
Ao quinto dia verás o mês que terás.
Ao ruim não há mal que lhe chegue.
Ao velho muda-lhe o ar, vê-lo-ás acabar.
Ao vilão se deres o pé tomar-te-á a mão.
Ao vivo tudo falta e ao morto tudo sobra.
Aonde a razão se não ouve, doido é quem não se cala.
Aos mortos e aos ausentes nem os insultes nem os atormentes.
Aos parvos aparecem os santos.
Aos peixes não se ensina a nadar.
Aos quarenta ou vai ou arrebenta.

Aos seis se senta, aos sete adenta, ao ano andante, aos dois falante.

Apanha com o cajado quem se mete onde não é chamado.

Apanha-se mais depressa um mentiroso que um coxo.

Apenas nascemos, choramos e cada dia nos diz porquê.

Apenas tens de arranhar um homem para encontrar o animal.

Apieda-te daqueles que fingem ter encontrado a felicidade.

Após a pena vem o prazer e após o prazer vem a pena.

Após a tempestade a bonança.

Após grande secura, grossa chuva de pouca dura.

Aprende a obedecer, aprenderás a mandar.

Aprende a ser feliz que é o único bem que a fortuna não quis.

Aprende até morrer.

Aprende o barbeiro novo na barba do tolo velho.

Aquele que agradasse a todos morreu antes de nascer.

Aquele que aprende a ler no rosto dos homens raras vezes se engana.

Aquele que causa dano a outrem danifica-se a si próprio.

Aquele que despreza a sua vida é senhor da nossa.

Aquele que muito viveu sabe menos que o que muito viu.

Aqui é o Céu, aqui é o Inferno; aqui se faz, aqui se paga.

Aquilo que sucedeu não evitas tu nem eu.

Aranha fora do aranha é sinal de temporal.

Aranha morta, dinheiro à porta.

Arco-íris contra a serra, chuva na terra; arco-íris contra o mar, tira os bois e põe-te a lavrar.

Arma-te de longe, chega-te de perto, farás tiro certo.

Arranja boa fama e deita-te a dormir.

Arrenda a vinha e o pomar se os queres desgraçar.

Arrufos de namorados são amores dobrados.

Árvore ruim não dá sombra.

Árvore ruim não dá bom fruto.

Árvore velha não se muda.

As árvores morrem de pé.

As bebidas fortes fazem os homens fracos.

As coisas não são como são mas como nós as vemos.

As contas adiantadas saem sempre furadas.

As conversas são como as cerejas.

As desgraças do Brasil
De duas passaram a três:
é formiga “cabeçuda”,
italiano e português.

As economias não se conseguem ganhando muito dinheiro, mas sabendo bem administrar aquele que se ganha.

As enfermidades vêm a cavalo e retiram-se a pé.

As fábulas e alegorias do Oriente invadiram e conquistaram o Ocidente.

As fronteiras separam nações, mas não os homens.

As grandes alegrias merecem partilha.
As grandes dores são mudas.
As injúrias são as razões dos que as não têm.
As lágrimas que nos esforçamos de ocultar são as que mais comovem.
As lágrimas são a muda linguagem da dor.
As leis inúteis enfraquecem as leis necessárias.
As madrastas o Diabo que as arraste.
As mãos lavam-se uma à outra e as duas lavam a cara.
As más línguas dizem e as boas aprovam.
As moscas apanham-se com mel.
As moscas magras são as mais impertinentes.
As mulheres de certa idade nunca têm idade certa.
As obras mostram o que cada um é.
As paixões impetuosas tornam os homens meninos.
As paredes têm olhos e ouvidos.
As pessoas que padecem do coração não devem tomar banhos quentes.
As pressas dão sempre em vagares.
As promessas cativam as mulheres.
As pulgas vêm com as favas e vão com as uvas.
As telhas de um telhado encobrem muita miséria.
As tragédias dos outros são sempre uma banalidade desesperante.
Às vezes atrás da cruz está o Diabo escondido.

Às vezes muito ameaça quem de medroso não passa.

Às vezes são precisas muitas mentiras para sustentar uma.

Às vezes vem o bem de quem menos se espera.

As viagens fazem o sábio mais sábio e o tolo mais tolo.

Asneira puxa asneira.

Asno que tem fome cardos come.

Até a coruja acha os filhos bonitos.

Até ao lavar dos cestos é vindima.

Até aos quarenta bem eu passo, dos quarenta em diante “ai a minha perna, ai o meu braço”.

Até aos vinte evita a mulher, depois dos quarenta foge dela.

Até com a desgraça agente se acostuma.

Até lá morre o rei, o burro ou eu.

Até nas flores se encontra a diferença da sorte: umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte.

Até os sábios se enganam.

Atrás de mim virá quem bem de mim dirá.

Aurora ruiva ou vento ou chuva.

Avarento rico não tem parentes nem amigos.

Avô rico, neto pobre.

Azar ao jogo, sorte no amor.

B

Babujado de cão faz o menino são, babujado de porco faz o menino morto.

Bafo de cão até com pão; bafo de gato que nem chegue a fato.

Baía de Todos os Santos: igreja por todos os lados e merda por todos os cantos.

Baiano, um por engano.

Baixos espíritos nunca acreditam em grandes homens.

Bala não traz letreiro.

Banana de manhã é ouro, ao meio-dia prata, de noite mata.

Barba não dá juízo.

Barco de muitos mestres dá na costa.

Barcos velhos, cornos velhos e mulheres velhas andam sempre no doutor.

Barriga vazia, coração sem alegria.

Barrigudo não dança, só sacode a pança.

Bastantes vezes se fazem por acaso as tolices mais felizes do mundo.

Batatas e filhas não se querem greladas.

Bater em ferro frio.

Bebe vinho mas não bebas o siso.

Bebeu, jogou, furtou: beberá, jogará, furtará.

Beleza e formosura nem dão pão nem fartura.

Beleza sem bondade, caldo entornado.

Bem-aventurados os pobres de espírito.

Bem decide sobre a guerra quem está longe dela.

Bem dizer e bem ouvir é a arte de conversar.

Bem estou com meu amigo que come seu pão comigo.

Bem fala o são ao doente.

Bem falar pouco custa e muito vale.

Bem manda quem bem obedece.

Bem parece a guerra a quem está longe dela.

Bem parece o bem fazer.

Bem parece o bem querer.

Bem prega Frei Tomás: façamos o que ele diz e não o que ele faz.

Bem prega quem bem vive.

Bem que se faz por temor não tem duração nem valor.

Bem querer e bem fazer muito importam para bem viver.

Bem torneada não há mulher feia.

Bem vai o barco quando o arrais canta.

Bem vestida, não há mulher feia nem bonita.

Bem-vindo o mal que vem sozinho.

Benditas sejam as visitas pelo prazer que nos dão e quando, afinal, elas se vão.

Bens de sacristão de Deus vêm e para o Diabo vão.

Besta é quem serve de escada para os outros subirem.

Bezerro de pobre não chega a boi.
Bispo em terra, fome ou guerra.
Boa árvore não dá ruim fruto.
Boa fama granjeia quem não diz mal da vida alheia.
Boa leitura a tristeza cura.
Boa noite após mau tempo traz depressa chuva ou vento.
Boa romaria faz quem em sua casa fica em paz.
Boca aberta, ou sono ou fome certa.
Boca fala, boca paga.
Bocado de mau pão, nem para ti nem para o teu cão.
Bocejo longo, fome, sono ou ruindade do dono.
Boda molhada, boda abençoada.
Boi bravo em terra alheia fica manso.
Boi manso, aperreado, arremete.
Boi sonso chifrada na certa.
Boi velho gosta de erva tenra.
Bolos e abraços de rapariga não se podem desperdiçar.
Bolsa de jogador não tem fecho.
Bolsa vazia afugenta amigos.
Bom advogado, mau vizinho.
Bom cobrador é mau pagador.

Bom começo é já metade.

Bom é Deus e está fechado no sacrário.

Bom é o jejum mas melhor é a esmola.

Bom é ter amigos, ainda que seja no Inferno.

Bom livro bom amigo.

Bom madeiro corta-se em Janeiro.

Bom rafeiro até à morte dá ao rabo.

Bom serás se morto estás.

Bom sono e boa comida acrescentam vida.

Bom tempo no Inverno e mau no Estio, mau ano de fome, bom ano de frio.

Bons dias em Janeiro enganam o homem em Fevereiro.

Bons ventos o levem e não o tragam mais aqui.

Borboleta branca, Primavera franca.

Brados de burro não chegam ao céu.

Braga reza, Porto trabalha, Coimbra estuda, Lisboa dorme.

Branco em Janeiro sinal de pouco dinheiro.

Branco ou preto, um porco é um porco.

Branco vem de Adão e negro não?

Brincadeiras de homem, beijos de burro.

Brincai com o asno dar-vos-á na barba com o rabo.

Burro não amansa nunca de todo, só se acostuma.

Burro velho não aprende línguas.

Burro velho não se amansa, acostuma-se, mas não é de confiança.

C

Cá se faz, cá se paga.

Cabaça que leva leite nunca mais perde a catinga.

Cabra não come azeitona e caga os caroços.

Cabra que berra bocado que perde.

Caça à perdiz com o vento no nariz e às narcejas pelas costas o vejas.

Cachaça pode mais que Deus, porque Deus dá juízo e a cachaça tira.

Cachorro que come ovelhas só morto se endireita.

Cachorro velho não ladra em vão.

Cada asno com seu igual.

Cada cabeça sua sentença.

Cada cachorro se parece com seu dono.

Cada casa tem seu tolo e cada tolo a sua mania.

Cada coisa a seu tempo.

Cada doido com sua mania.

Cada fracasso diz-nos que algo ainda tínhamos por aprender.

Cada homem tem em si um pequeno mundo.

Cada hora Deus melhora.

Cada macaco no seu galho.

Cada panela tem um texto para ela.

Cada pessoa julga a sua cruz mais pesada que todas.

Cada povo tem o governo que merece.

Cada qual aprende à sua custa.

Cada qual com a sua cruz.

Cada qual come do que gosta.

Cada qual cuide de si e Deus de todos.

Cada qual trate de si e deixe os outros.

Cada qual vê a moral e a sabedoria segundo a sua própria perspectiva: o peixe olha de baixo, o pássaro de cima.

Cada sujeito com seu defeito.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.

Cada um colhe conforme semeia.

Cada um é um.

Cada um mede o trigo alheio por seu alqueire.

Cada um puxa a brasa à sua sardinha.

Cada um quer levar a água ao seu moinho e deixar em seco o do vizinho.

Cada um sabe de si e Deus sabe de todos.

Cada um sabe o que tem e o remédio que lhe faz bem.

Cada um se contente com o que Deus lhe dá.

Cada um vê o argueiro no olho do vizinho e não vê a tranca no seu.

Cada vaso transpira o que dentro arrecada.

Cadeia se fez foi para homem.

Café de cima, vinho do meio e chá do fundo.

Cair sete vezes e levantar oito.

Calças brancas em Janeiro ou tolo ou não tem dinheiro.

Caldo requentado e amigo reconciliado não prestam para nada.

Cale-se o que deu e fale o que recebeu.

Caminho trilhado não cria erva.

Canário na muda não canta.

Candeia que vai à frente alumia duas vezes.

Canta o corvo, vento certo.

Canta o melro em Janeiro, temos neve até ao rolheiro.

Cântaro que muitas vezes vai à fonte, ou deixa lá a asa ou a fronte.

Cantigas leva-as o vento.

Cão que muito ladra não morde.

Cão que não ladra morde.

Cara de beato, unhas de gato.

Cara de mel, coração de fel.

Caranguejo só é gordo em mês que não tem r.

Carga leve ao longe pesa.

Carne de hoje, pão de ontem e vinho de outro verão fazem o homem são.

Carne que baste, vinho que farte e pão que sobre.

Caro é barato e o barato sai caro.

Carrasco em matar, alcaide em prender, ladrão em furtar, ganham de comer.

Carro velho à porta quebra.

Casa arrombada, tranca na porta e fecho na janela.

Casa de esquina, ou morte ou ruína.

Casa de ferreiro, espeto de pau.

Casa de pais, escola de filhos.

Casa em que não entra o sol, entra o médico muita vez.

Casa em que não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.

Casa em que todos ralham e ninguém obedece, tudo fenece.

Casa fechada, casa estragada.

Casa grande, trabalhos grandes.

Casa sem gato nem cão, ou de velhaco ou de ladrão.

Casa sem fogo, corpo sem alma.

Casa sem luz, tumba de vivos.

Casamento, apartamento.

Casamento chuvoso, casamento venturoso.

Casamento nem fazê-lo, nem desfazê-lo.

Casamento pode ser: varão, varela e varunca; varão, manda ele e ela não; varela, manda ele e ela; varunca, manda ela e ele nunca.

Casar é bom, não casar é melhor.

Casarás, amansarás e te arrependerás.

Casas, comprei-as feitas.

Caso admirado é muito falado; no fim de três dias é caso arrumado.

Casos há para que a lei não dá.

Castiga o mau pior ficará; castiga o bom melhorará.

Castigar velha e espulgar cão, duas sandices ou loucuras.

Cautela e caldo de galinha nunca fizeram mal a ninguém.

Cava de Agosto enche o tonel de mosto.

Cava fundo em Novembro para plantares em Janeiro.

Cavalo com quatro pés cai, quanto mais quem só tem dois.

Ceará é a terra onde se nasce por castigo e se vive por milagre.

Cedo deitar e cedo erguer dá saúde e faz crescer.

Cedo ou tarde, tudo quanto se faz se sabe.

Cem anos são insuficientes para construir; para destruir um dia é demais.

Cessa a prudência quando falta a paciência.

Cessada a causa cessaram os efeitos.

Cesteiro que faz um cesto faz um cento.

Céu azul, vento norte ou sul.

Chama-lhe antes que te chamem.

Chapéu de pobre vive mais nas mãos que na cabeça.

Chapéus de sol, relógios, moinhos de vento, bens de ribeira, terras de ladeira, mulher chocalheira, venha o Diabo à escolha e leve as que queira.

Chorar com um olho e rir com o outro.

Choro de herdeiro, choro de rafeiro.

Choupana onde se ri vale mais do que palácio onde se chore.

Chova-te o ano todo, mas a mim Abril e Maio.

Chuva de Agosto apressa o mosto.

Chuva de Fevereiro vale por estrume.

Chuva de São João tira o vinho e azeite e não dá pão.

Chuva de verão e lágrimas de putas quando caem ao chão ficam logo enxutas.

Chuva em Junho, mordedura de víbora.

Cidade de Salvador, Baía de Todos os Santos: pretos em todas as ruas, merda em todos os cantos.

Coisa herdada é menos estimada.

Coisa oferecida está podre ou está moída.

Coisas que nada valem, valem muito.

Coisas vistas à noite de manhã outras parecem.

Coitado de quem morre: quem cá fica logo se governa.

Colhe espinhos quem semeia abrolhos.

Colheitas de ano bissexto cabem todas num cesto.

Com a idade torna o velho a menino.

Com a verdade vos vou enganando.

Com a vinha em Outubro come a cabra, engorda o boi e ganha o dono.

Com afagos a mula e a mulher sempre fazem o que o homem quer.

Com arte e engano vive-se a metade do ano e com engano e arte a outra parte.

Com bom traço se esconde ruim linhagem.

Com bom vento e de feição é fácil a navegação.

Com bom vento todos são bons pilotos.

Com cuspe e jeito vai-se ao cu do sujeito.

Com Deus adiante o mar é chão.

Com Deus me deito, com Deus me levanto.

Com dinheiro, fogo e mulher ninguém brinca.

Com jeito se leva o mundo, de tudo o jeito é capaz, o caso é ajeitar-se o jeito, como muita gente faz.

Com ladrões da cidade nem em caso de necessidade.

Com malvas e água fria faz-se um boticário num dia.

Com o amor não se brinca.

Com o direito por teu lado, nunca receies dar brado.

Com o que este se cura aquele vai para a sepultura.

Com os parvos se parecem os santos.

Com quem má fama tem não andes nem digas bem.

Com quem te vejo te comparo.

Com raposa é bom ser manhoso.

Com tempo tudo se cura.

Com tolos, nem para a missa.

Com vento de Nordeste até marinheiro enjoa.

Come caldo e anda quente: viverás longamente.

Come como são e bebe como doente.

Come mais o olho do que a barriga.

Come para viver, não vivas para comer.

Começa-se a jogar por divertimento, continua-se por avareza e acaba-se por paixão e vício.

Comer bem e dormir bem faz o velho meninar.

Comer do bom e do barato, nem no Crato.

Comer e coçar tudo está em começar.

Comer o pão que o Diabo amassou.

Comer pouco e pouco beber dá saúde e faz viver.

Como as aves se alimentam de muitos insectos, os velhacos subsistem de muitos tolos.

Como pode ser livre aquele que está comprometido com facção partidária?

Como semeares assim colherás.

Como seria bom não complicar as coisas simples e simplificar as complicadas.

Compra a quem herdou, não compres a quem ganhou.

Comprar barato é perder dinheiro.

Comprar galinha gorda por pouco dinheiro.

Compreender é perdoar.

Concebemos esperanças sem fundamento e queixamo-nos depois de não terem cumprimento.

Confiança na vitória é meia batalha ganha.

Confiar no futuro, mas pôr a casa no seguro.

Conforme se toca, assim se dança.

Conhece a ocasião e não fales de antemão.

Conhecer culpa é estrada de emenda.

Conhece-se o bem depois de o ter perdido.

Conhece-se o homem de espírito pelas palavras e o homem de bem pelos actos.

Conhece-se o marinheiro quando vem a tempestade.

Conhece-te a ti mesmo.

Consegue mais quem quer do que quem pode.

Conselho de vinho é falso caminho.

Consolemo-nos com as injustiças que nos fazem, porque piores são as que nós cometemos.

Consultar quem sabe é já saber metade.

Contar com o ovo no cu da galinha.

Contente-se com seu estado quem quiser viver descansado.

Contra a má sorte coração forte.

Contra a morte não há remédio.

Contra factos não há argumentos.

Contra o vício de pedir há a virtude de não dar.

Contra si levanta pedras quem contra os outros quer largá-las.

Contratos com frades nem por boca nem por escrito.

Conversando é que a gente se entende.

Corno de véspera casa-se com mulher bolidada.

Corpo deitado aguenta muita fome.

Corra o ano como for, haja em Agosto e Setembro calor.

Coruja não acha os filhos feios.

Coze-se o pão enquanto o forno está quente.

Cresce e aparece.

Cria fama e deita-te a dormir.

Criança mimada, criança estragada.

Criança feia, mulher bonita.

Criaste e não castigaste. Não criaste.

Criatura humana é muito constante na tolice, tem a tolice na natureza.

Cristo curou cegos e aleijados mas não malucos.

Cu de mulher e nariz de cão nunca conheceram verão.

Cuida na tua casa, deita-te em cama tua e deixa o que vai na rua.

Cuida o ladrão que todos o são.

Cuidado com o homem que não fala e com o cão que não ladra.

Cuidar da vida que a morte está certa.

Cumprir o teu dever, aconteça o que acontecer.

Cunha do mesmo pau não aperta.

Cuspo para o ar na cara cai.

D

Dá a teu filho bom nome e bom ofício.

Da água mansa me livre Deus, que da brava me livrarei eu.

Da cintura para baixo não há mulher feia.

Dá com a direita de modos que a esquerda não veja.

Dá Deus as nozes a quem não tem dentes.

Dá Deus nozes a quem não tem dentes e dentes a quem não tem nozes.

Da fome, da peste e da guerra e do bispo da nossa terra libera nós, Dominé!

Da justiça o pobre só conhece os castigos.

Da Lua Nova arrenego, com a cheia me alegro.

Dá mais trabalho ir para o Inferno que para o Céu.

Dá muito quem dá o que pode; dá ainda mais quem dá o que precisa.

Da mulher e da sardinha a mais pequenina.

Da vida alheia é mestre o barbeiro.

Daqui até lá morre e nasce muita gente.

Daquilo que bem lhe sabe não reparte o frade.

Dar a bofetada e esconder a mão é de vilão.

Dar bofetada sem mão.

Dar esmola não empobrece.

Dar o seu a seu dono.

Dar tarde é recusar.

De alto cai quem alto sobe.

De árvore caída todos fazem lenha.

De boas intenções está o Inferno cheio.

De boas intenções está o Inferno cheio e o Céu de boas obras.

De candeia que não atíça, da mulher que tem preguiça e se ela não vai à missa em dia que santo é, libera nós, Dominé!

De Deus vem o mal e o bem.

De Espanha nem bom vento nem bom casamento.

De esperança vive o homem até à morte.

De falso bem o verdadeiro mal vem.

De homem muito cortês foge de vez.

De homem néscio às vezes bons conselhos.

De hora a hora Deus melhora.

De livro fechado não sai letrado.

De madrasta o nome basta.

De maus costumes nascem boas leis.

De médico e de louco todos nós temos um pouco.

De médico, engenheiro e louco todos temos um pouco.

De nada duvida quem nada sabe.

De nada fez Deus o mundo.

De nada nada se faz.

De noite à candeia parece bonita a feia.
De noite todos os gatos são pardos.
De obras feitas todos são mestres.
De pai mau e filho bom lá virá neto que sai ao avô.
De pai santo, filho diabo.
De pai vilão, filho fidalgo, neto ladrão.
De pequenino é que se torce o pepino.
De poeta e de louco todos têm um pouco.
De promessas está o Inferno cheio.
De prudência é não querer o que se não pode haver.
De puta e de ladrão todas as famílias têm pensão.
De que servem as leis sem os costumes?
De quedas e ceias estão as sepulturas cheias.
De quem do seu pai foi mau despenseiro não fies o teu dinheiro.
De rico a soberbo não há palmo e meio.
De ruim homem e dissimulado guarda-te dele como do Diabo.
De ruim madeiro sai às vezes uma boa cavaca.
De século em século a história se repete.
De “sim” e de “não” nasce toda a questão.
De sopa e de amores os primeiros os melhores.
De tarde madrugar e tarde casar te hás-de queixar.

De teimas e desordens guarda-te para não seres testemunha nem parte.
De telhas acima só Deus e gatos.
De terra alheia só a cova.
De todos desconfia o coração culpado.
De Todos os Santos ao Advento nem muita chuva nem muito vento.
De Todos os Santos ao Natal é o Inverno natural.
De Todos os Santos até ao Natal bom é chover e melhor nevar.
De tostão em tostão vai-se ao milhão.
De três pp livre-me Deus: padre, pombo e parente.
De tua mulher e do amigo esperto não creias senão o que souberes ao certo.
De um e do outro venha o Diabo e escolha.
De uma cajadada matar dois coelhos.
De uma lágrima de mulher nasce o perdão.
Devagar que tenho pressa.
Devagar se vai ao longe.
Devagar se vai ao longe e quem depressa caminha se consome.
De Viseu o cão sim, o homem não.
De vizinho ruim nem o Diabo quis saber.
Debaixo da manta tanto vale a preta como a branca.
Debaixo do sol nada é novo.
Dêem artilharia, tanques e aviões a uma formiga e ela continuará sem poder resistir ao polegar de uma criança.

Dêem ofício ao vilão conhecê-lo-ão.

Defeitos do meu amigo lamento mas não maldigo.

Defunto não enjeita cova.

Deita-te a enfermar, saberás quem te quer bem e quem te quer mal.

Deitar foguetes antes da festa.

Deitar-se com as galinhas.

Deixa-me dizer antes que me digam.

Demais nem virtude.

Demóstenes para os Atenienses: Em vez de vos agradar prefiro salvar-vos.

Depois da cabeça cortada é tolice lastimar a perda dos cabelos.

Depois da casa roubada trancas à porta.

Depois da chuva, nevoeiro, tens bom tempo, marinheiro.

Depois de almoçar deitar; depois de cear passos dar.

Depois de beber, cada qual dá o seu parecer.

Depois de figo, água; depois de pêra, vinho.

Depois de maio a lampreia e o sável dai-o.

Depois de mim virá quem me vingará.

Depois de morto que me importam os outros?

Depois de peixe não é bom o leite.

Depois de roubado trancas à porta.

Depois de Santa Luzia míngua a noite e cresce o dia.

Depois do barco ir ao fundo todos sabem dizer como é que ele poderia ter sido salvo.

Depois do mal feito chorar não é proveito.

Depois do mal feito todos sabem como se teria evitado.

Depois do temporal vem a bonança.

Depois que tenho vacas e ovelhas todos me fazem cumprimentos.

Depressa e bem há pouco quem.

Depressa e bem não há quem.

Depressa se gasta o que depressa se ganha.

Desconfia da generosidade dos que se queixam dos ingratos.

Desconfia daquele a quem tiveres feito o bem.

Desconfiado com senão ou é corno ou é ladrão.

Desconfiar da moralidade de quem é intransigente a pregar moral.

Deseja o melhor e espera o pior.

Desejar é um dos modos de ser pobre.

Desejo de soledade, muita virtude ou muita maldade.

Desejo e satisfação raro de acordo estão.

Desgraça quando vem, nem que se feche a porta ela entra pela janela.

Desgraça verdadeira é não ter eira nem beira.

Desgraçado o país em que o sabre da violência quebra a espada da justiça.

Desmentir com razão é bofetada sem mão.

Despreza teu inimigo serás logo vencido.

Desprezo da morte é honra da vida.

Deus criou a floresta depois veio o homem e atrás ficou o deserto.

Deus criou o homem e o Português o mestiço.

Deus criou a uva e o Diabo fez o vinho.

Deus escreve direito por linhas tortas.

Deus faz nascer o Sol sobre os bons e os maus.

Deus faz o que quer e o homem o que pode.

Deus me dê contenda com que me entenda.

Deus me defenda do amigo que do inimigo me defendo eu.

Deus me livre de maus vizinhos ao pé da porta.

Deus me livre dos bons que dos outros me livrarei eu.

Deus mora na igreja, não sai de casa e, ainda por cima, se tranca dentro do sacrário.

Deus não quis saber de irmãos.

Deus nos livre de “etcetra” de escrivão e “quiproquo” de boticário.

Deus o dá, Deus o tira.

Deus podia ter botado os cegos no mundo para vigiar os que enxergam.

Deus te dê aquilo que deu ao bode: barba, chifre e bigode.

Deus te dê em dobro o que me desejas a mim.

Deus vê o que o Diabo esconde.

Devagar com o andor que o santo quer mijar.

Devagar se vai ao longe.

Deve fugir-se de quem nos louva e aturar quem nos ofende.

Deve-se confiar alguma coisa ao acaso.

Dever é honra, pagar é brio.

Devo não nego; pagarei quando tiver.

Dezembro frio, calor no Estio.

Dia de São Brás, a cegonha verás e se a não vires o inverno vem atrás.

Dia de São Martinho, come-se castanhas e bebe-se vinho.

Dia de São Mateus, começam as enxertias.

Dia de São Mateus, vindimam os sisudos, semeiam os sandeus.

Dia de São Pedro vê o teu olivedo e, se vires um grão, espera por um cento.

Difícil de fazer é calar depois de ouvir e ver.

Digna de nome e fama é a mulher que não tem fama.

Dinheiro assim como veio, assim vai.

Dinheiro, carinho e reza nunca se despreza.

Dinheiro chama dinheiro.

Dinheiro compra pão, não compra gratidão.

Dinheiro de jogo é amaldiçoado.

Dinheiro só presta espalhado.

Dinheiro e mulher bonita é quem governa este mundo.

Discreta perseverança tudo alcança.

Discurso comprido, mentira comprida.

Discutir o sexo dos anjos.

Dissimular é virtude de reis e de criados de quarto.

Ditados velhos são evangelhos.

Diz ao amigo um segredo, por-te-á os pés ao pescoço.

Diz o rifão: “terra negra dá bom pão”.

Diz o roto ao nu: - Porque não te vestes tu?

Diz o texto com a panela.

Diz-se uma mentira para saber uma verdade.

Dizem que três mães boas dão à luz três filhas más: da verdade o ódio, da muita conversação o desprezo, da paz a ociosidade.

Dizemos muito, falando pouco, quando nos expressamos bem.

Dizendo-se as verdades perdem-se as amizades.

Do adulator quanto mais longe melhor.

Do amigo o que te quiser dizer.

Do bem ao mal vai um quarto de real.

Do cabelo ou do sangue da besta que te fez a mordedura farás a cura.

Do erro alheio tira o prudente conselho.

Do faminto avarento o mundo ri, pois nada do que junta é para si.

Do homem quero a palavra.

Do indigente ninguém é parente.

Do mais feio botão nasce a mais linda rosa.

Do mal que o homem foge, desse morre.

Do nada nada se faz.

Do nada nasceu o Universo.

Do nariz à boca a distância é pouca.

Do nosso inimigo às vezes a maldade é a nossa felicidade.

Do que está cheio o coração, disso fala a boca.

Do que vires e do que não vires não te admires.

Do rei e do sol quanto mais longe melhor.

Do ruge-ruge da multidão se faz a revolução.

Do trabalho mal feito não aparece o dono.

Dobrado tem o perigo quem foge do inimigo.

Doce é a guerra para quem não anda nela.

Doente mudou de cabeceira, morte certa.

Doente que espirra não morre no dia.

Dois galos não cabem num poleiro.

Dois génios iguais não fazem liga.

Dois pobres à mesma porta, um deles fica sem esmola.

Dom de Espanha, excelência de França, senhoria de Portugal, não valem meio real.

Donde não se espera é que vem a ingratidão.

Donde se espera o bem muitas vezes se não tem.

Donde se não cuida salta a lebre.

Donde se perdeu o sandeu o sisudo aviso colheu.

Donde se tira e não se põe cedo se vê o fundo.

Donde vem a excomunhão de lá vem a absolvição.

Dor compartilhada é dor aliviada.

Dormir com a janela aberta, constipação quase certa.

Dormir é meia manutenção.

Dos arrependidos é o Reino dos Céus.

Dos santos ao Natal é bom chover e melhor nevar.

Dos tolos comem os avisados.

Doutor da mula ruça.

Doze galinhas e um galo comem como um cavalo.

Duas vezes é tolo quem faz mal e o apregoa.

Dum engano ninguém se livra.

Dum sim e dum não nasceu a questão.

Dura a mentira enquanto não chega a verdade.

Dura é a lei, mas é a lei.

Duvidar é mais filosófico que decidir.

E

É a beleza o principal dom que a natureza nos outorga e o primeiro que nos arrebatada.

É a última gota que faz transbordar o copo.

É ao mau pastor que o lobo dá louvor.

É areia de mais para a minha camioneta.

É arte necessária e útil a de oportunamente saber não ouvir.

É bastante rico quem nada deve.

É bem-aventurado quem com o perigo alheio se faz precatado.

É bem casada a que não tem sogra nem cunhada.

É bem raro acordar-se a razão com o sentimento.

É boa e honrada a viúva sepultada.

É bom às vezes calar para discórdias evitar.

É bom ladrão quem ladrão rouba.

É bom não tentar o esfaimado, dando-lhe o pão a partir.

É bom para ir buscar a morte.

É bom ter amigos até no Inferno.

É cão que não conhece dono.

É como o Ti Raposo: quanto mais velho mais baboso.

É costume em Portugal: comer bem e dizer mal.

É da proibição que nasce a tentação.

É difícil atingir a verdadeira perfeição, mas isso não impede que eu me esforce por me aperfeiçoar.

É difícil fazer um amigo num ano mas é fácil perdê-lo num hora.

É difícil livrar-se do rabo de palha por mal pregado que seja.

É doido e a família não sabe.

É doido mas tem juízo.

É dos enganados que vivem os escravos.

É dos tais que “assado não gosto” e “cozido não como”.

É dos tais que “Deus fez a noite para se dormir e o dia para se descansar”.

É dos tais que prometem como sem falta, mas faltam como sem dúvida.

É fácil adquirir uma fortuna, porém muito difícil conservá-la.

É fácil ser prudente depois do acontecimento.

É frequente o siso na boca de quem não tem siso.

É grande fadiga não fazer nada.

E levanta-se um padeiro alta noite para fazer pão para um animal como este.

É leve o fardo no ombro alheio.

É má a ave que o seu ninho suja.

É mais dispendioso sustentar um vício que dois filhos.

É mais fácil a água clara se tornar em lodo que o lodo em água clara.

É mais fácil aconselhar que praticar.

É mais fácil demolir que edificar.

É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um padre salvar-se.

É mais fácil prometer do que dar.

É mais forte quem se vence a si do que quem vence cidades.

É mais seguro receber conselhos do que dá-los.

É manha de Portugal comer, beber e dizer mal.

É melhor evitar um mal do que ter de remediá-lo depois.

É melhor pensar e falar que falar e pensar.

É melhor uma boa morte do que uma ruim sorte.

É mister não tardar nem muito cedo chegar.

É muito importante amar os outros e viver em paz consigo próprio.

É muito mau de contentar quem quer sol na eira e chuva no nabal.

É na intenção que está o valor da acção.

É na necessidade que se conhecem os amigos.

É no fim que tudo acaba.

É o mundo um vasto templo dedicado à discórdia.

É pior a emenda que o soneto.

É preciso dar tempo ao tempo.

É preciso estar com um olho no burro e outro no cigano.

É preciso pensar cada pedaço de cada coisa, antes de cada começo de cada dia.

É preciso ser honesto e parecer honesto.

É provérbio de fidalgo “antes roto que esfarrapado”.

É prudente desconfiar de quem é desconfiado.

É singular que não possamos familiarizar-nos com a morte, sendo ela, aliás, tão familiar entre nós.

É sol que se levanta, a mocidade; é o sol que se deita, a velhice.

É tudo muito bonito, o pior é o resto.

É valente quem tem as costas quentes.

Elogio de inimigo, ouro sem liga.

Elogio em boca própria é vitupério.

Elogio que nos é dado quando menos merecido tanto mais o apreciamos.

Em Abril águas mil coadas por um funil.

Em Abril ainda queima a velha o carro e o carril e deixa um tição para maio para comer as cerejas ao borralho.

Em Abril queijos mil e em Maio três ou quatro.

Em Agosto secam os montes, em Setembro as fontes, em Outubro seca tudo.

Em Agosto vale mais vinagre que mosto.

Em ano chuvoso homem esperto fica preguiçoso.

Em ano chuvoso o diligente é preguiçoso.

Em ano de fome não há ruim pão.

Em ano geado há pão dobrado.

Em boa cama se deita quem boa cama faz.

Em boa ou má demanda, escrivão por minha banda.

Em bom pano cai a nódoa.

Em briga de irmãos não metas as mãos.

Em briga de marido e mulher ninguém deve meter a colher.

Em briga de namorados ninguém se deve meter: eles fazem as pazes e fica mal quem está de fora.

Em caça e em amores por um prazer cem dores.

Em cada hora Deus melhora.

Em casa como uma galinha, na rua como uma rainha.

Em casa de enforcado não fales em corda.

Em casa de ferreiro espeto de pau.

Em casa de letrado nunca faltam razões.

Em casa de mulher rica ela manda e ela grita.

Em casa de pau a mulher de ferreiro é espeto.

Em casa de pobre ao meio-dia mosca faz samba debaixo da panela.

Em casa do teu inimigo a mulher tem por amigo.

Em casa de tia mas não cada dia.

Em casa de varão, manda ele e ela não; na do varela, ora ele ora ela; na do varunca, ela sempre e ele nunca.

Em casa escura não entra alegria.

Em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão.

Em casamento e mortório sempre há falatório.

Em caso de necessidade, casa a freira com o frade.

Em chegando a São Brás, verás o que o inverno fez e o que o inverno faz:
se vai para diante ou fica para trás.

Em chegando Janeiro poda se tens dinheiro.

Em cima de comer não convém ler.

Em cima de melão vinho de tostão.

Em cima de pêras vinho bebas e tanto que nadem elas.

Em cima do leite nada lhe deite.

Em comprar cavalo e escolher mulher, fecha os olhos e encomenda-te a Deus.

Em desterro a pobreza dá maior tormento.

Em Dezembro descansa, em Janeiro trabalha.

Em Dezembro lenha e dorme.

Em dia de calor arroupa-te melhor.

Em dia de São Francisco favas à terra.

Em dia de São Martinho semeia os teus alhos e prova o teu vinho.

Em dia de São Valentim podam-se as roseiras.

Em Fevereiro chuva, em Agosto uva.

Em Fevereiro neve e frio, é de esperar ardor no estio.

Em França como francês, em Roma como romano.

Em Janeiro de casa companheiro.

Em Julho abafadiço fica a abelha no cortiço.

Em Julho eu o ceifo eu o debulho.

Em longa geração há conde e há ladrão.

Em má hora nasce quem má fama alcança.
Em Maio verás a água com que regarás.
Em matéria de ofender, antes réu que autor ser.
Em mesa redonda não há cabeceira.
Em meses de invernada, histórias à lareira.
Em minguante de Janeiro corta madeiro.
Em mulher não se bate nem mesmo com uma flor.
Em não chovendo em Fevereiro nem bom prado nem bom palheiro.
Em Outubro, Novembro e Dezembro quem come do mar tem de jejuar.
Em Outubro ou secam as fontes, ou passam os rios por cima das pontes.
Em ouvir o primeiro, em falar o derradeiro.
Em pé de pobre todo o sapato serve.
Em pintura e poesia não se admite mediania.
Em política chama-se traidor ao que não mudou de ideias na altura própria.
Em política lembre-se o que convém e esqueça-se o que já não interessa.
Em política uns são alpinistas, outros degraus.
Em pouco muito se diz.
Em questão de gosto não há disputa.
Em rio sem peixes não deites a rede.
Em Roma sê romano.
Em sabendo de quem vens, sei o mal e o bem que tens.

Em Setembro planta, colhe e cava que é mês para tudo.

Em sua casa, cada qual é rei.

Em tempo de guerra, boatos por mar e por terra.

Em tempo de guerra não se limpam armas.

Em tempo de seca, de bicho de pena só quem escapa é espanador.

Em terra de cegos quem tem um olho é rei.

Em terra pequena tudo se sabe.

Em terra pequena, pequena novidade é grande.

Em toda a parte está o perigo.

Em toda a parte do mundo há homens ateus e mulheres atoaas.

Em toda a parte há um pedaço de mau caminho.

Em todas as assembleias há sempre um rebanho de simplórios que, a falar, segue o último que fala.

Em três coisas ninguém se fie: é em doido, tempo de inverno e bunda de menino novo.

Em três dias a chuva, uma mulher e um hóspede tornam-se incómodos.

Em tudo se conhece a educação.

Em vez de usar a força usar do jeito.

Emenda de jogador e prognóstico de médico serão o que for.

Emenda em ti o que te desagrade em mim.

Emperrou a chave, temos humidade.

Emprega bem o teu tempo, é mais tarde do que crês.

Empreitada quer-se vigiada.

Emprenha de ar, parirás vento.

Emprenhar pelos ouvidos.

Emprestaste e não cobraste e, se cobraste, não tanto e se tanto não tal e se tal inimigo mortal.

Encarar a morte com coragem e como fim natural é viver tranquilamente: ela está certa e só acontece uma vez.

Enche tua boca de bosta para não carecer blasfemar.

Encostar a barriga ao balcão.

Encurta desejos, alongarás a vida.

Encurtar a ceia é alongar a vida.

Engolir sapos.

Engorda o menino para crescer e o velho para morrer.

Enojar-se de outro é ferir-se no rosto.

Enquanto descansas, carrega pedras.

Enquanto disputam os cães, come o lobo a ovelha.

Enquanto há saúde quedos estão os santos.

Enquanto há vida há esperança.

Enquanto não tiveres conhecido o Inferno, o Paraíso não será bastante bom para ti.

Enquanto o Diabo esfrega um olho.

Enquanto o gato anda pelo telhado, anda o rato pelo sobrado.

Enquanto o pau vai e vem folgam as costas.

Ensinar o Padre-Nosso ao vigário.

Então como então, agora como agora.

Entrar pelo cano.

Entrar por um ouvido e sair pelo outro.

Entre a espada e a parede.

Entre amigos honrados e soldados cumprimentos são escusados.

Entre dez homens nove são mulheres.

Entre marido e mulher ninguém meta a colher.

Entre os dois venha o Diabo e escolha.

Entre pais e irmãos não metas as mãos.

Envelhecer não é preocupante; ser olhado como velho é que é.

Enxame de Abril para mim e de Maio para meu irmão.

Enxame de Março apanha-o no regaço; o de Abril não o deixe ir; o de Maio deixa-o.

Enxerta em Janeiro que te dá o ano inteiro.

Epaminondas era tão amante da verdade que nem brincando mentia.

Errados começos, dificultosos fins.

Errar é dos homens.

Errar é humano.

Erros de médico a terra os cobre.

Erudito sem obras é nuvem sem chuva.

Erva daninha depressa cresce.

Erva ruim não a queima a geada.

Erva ruim não a queima o sol.

És como a Maria Piça, quanto vê quanto cobiça.

Escapar das brasas e cair nas labaredas.

Escoa-se o tempo sem o sentirmos.

Escreva com entusiasmo, mas releia calmo.

Escreva quem puder e leia quem souber.

Escreva quem quiser, leia quem souber.

Escreve Deus às vezes o direito com letras tortas.

Escreve devagar que eu tenho pressa.

Escrevem-se na areia os favores e gravam-se no metal as ofensas.

Escuta dos outros para saberes de ti.

Esmola quando é demais o santo desconfia.

Espada na mão do sandeu, perigosa para quem lha deu.

Esperança, esperança quem espera sempre alcança.

Esperança no ganho diminui canseira.

Esperando marido e cavaleiro, chegam-me as tetas ao bragueiro.

Espírito são em corpo são.

Esquecemo-nos dos bens de que gozamos e só nos ocupamos e queixamos dos males que sofremos.

Está a chover e a fazer sol e a raposa a encher o fole.

Está com fome? Coma um «home»! Quer mais? Coma um rapaz! Foi pouco? Coma um caboco! Foi «munto»? Coma um defunto!

Está na simplicidade o caminho para a universalidade, mas é difícil ser simples.

Esta vida não chega a netos.

Esta vida são dois dias.

Estaca nova de oliveira velha no tempo da flor é cortar e pôr.

Estar com um olho no burro e outro no cigano.

Estar com o Belchior: cada vez pior.

Estar nas suas sete quintas.

Este conselho só: causa inveja, não causes dó.

Este mundo é redondo mas está ficando chato.

Este mundo é um fandango e tolo é quem não o dança.

Este mundo é uma bola: tanto anda como desanda.

Este mundo está mesmo tão errado que nem paga a pena a gente querer consertar.

Esterco e cova de Agosto ao lavrador alegre o rosto.

Estorninhos e pardais, todos somos iguais.

Estrada de mil léguas começa por uma passada.

Estrelas sem brilho, céu descoberto: temporal certo.

Eu não acredito em fantasmas, mas que os há, há.

Eu venho do “dá cá, toma” e vou para o “toma, dá cá”; nunca vi “dá cá” sem “toma”, nem “toma lá” sem “dá cá”.

Eu vou cuidar da vida que a morte está certa.

Expulsar os vendilhões do templo.

F

Faça o bem não escolha a quem.

Faca que não corta, pena que não escreve e amigo que não serve, que se perca, pouco importa.

Faça-se justiça, embora desabem os céus.

Faça-se o milagre, embora o faça o Diabo.

Fala a teu cavalo como se fosse gente.

Fala de lisonjeiro, sempre vã e sem proveito.

Fala pouco, diz a verdade, gasta pouco e não devas.

Falar francês como uma vaca espanhola.

Falar sem pensar é atirar sem apontar.

Falar verdade a mentir.

Falas de mel, coração de fel.

Fale embora o mentiroso uma verdade que parece falar sempre de balde.

Favas as primeiras, cerejas as últimas.

Faz aos outros o que gostarias que te fizessem.

Faz da sobriedade o teu orgulho e a tua riqueza.

Faz o bem e não temerás ninguém.

Faz o bem não olhes a quem.

Faz o que eu disser e não faças o que eu fizer.

Faz sempre primeiro o que mais difícil te parecer.
Faz tanta falta como viola atrás de um enterro.
Fazenda herdada é menos estimada.
Fazendeiro tem inimigo, pobre tem mau vizinho.
Fazer bem e não olhar a quem.
Fazer castelos no ar.
Fazer como a avestruz.
Fazer como Pilatos.
Fazer crescer água na boca.
Fazer das fraquezas forças.
Fazer das tripas coração.
Fazer festas a galegos.
Fazer filhos em mulher alheia.
Fazer força só para burro e português.
Fazer gato sapato.
Fazer mal aos animais é indício de mau carácter.
Fazer punhetas a grilos.
Fazer-se de bobo para ganhar bernal cheio.
Febre outonal ou longa ou mortal.
Feito de vilão: atirar a pedra, esconder a mão.
Feliz aquele a quem as desgraças alheias tornam acautelado.
Feliz e infeliz é quem tal se crê e não quem outro diz.

Feliz é o doente que se conhece.

Feliz é quem feliz se julga.

Feliz é quem por feliz se tem.

Feliz é quem só quer o que pode e só faz o que deve.

Festa do Natal no lar, da Páscoa na praça e do Espírito Santo no campo.

Fevereiro quente traz o Diabo no ventre.

Fevereiro seca as fontes ou leva as pontes.

Fia-te em santo e não corras.

Fia-te na Virgem e não corras e vais ver o trambolhão que dás.

Fiado nem a meu cunhado.

Fiado vendeu, inimigo ganhou; amigo perdeu se dinheiro emprestou.

Fianças e confianças têm arruinado muita gente.

Fica para a semana dos nove dias.

Ficar a ver navios.

Ficar com a pulga atrás da orelha.

Ficar com os olhos em bico.

Ficar com uma mão à frente e outra atrás.

Ficar em água de bacalhau.

Ficar para tia.

Figueira a de meu pai; vinha, a que eu plantar.

Filho de avarento sai pródigo.

Filho de peixe sabe nadar.

Filho de puta tira o pai da culpa.

Filhos casados, cuidados dobrados.

Filhos, como os criais; maridos como os acostumais.

Filhos criados, trabalhos dobrados.

Filhos de minha filha meus netos são; filhos de meu filho meus netos serão ou não.

Filhos pequenos, dores de cabeça; filhos grandes, dores de coração.

Filhos quem tem não fale de ninguém.

Finge-te morto, deixar-te-á o touro.

Foge a boca para a verdade.

Fogo come fogo.

Folga o trigo debaixo da neve, como a ovelha debaixo da pele.

Formosura e riqueza não são coisas de firmeza.

Formosura sem amor e sol em Janeiro andam sempre atrás do outeiro.

Formosura sem virtude é flor sem perfume.

Fraco é o padeiro que diz mal do seu pão.

Frade, freira e mulher rezadeira são três pessoas distintas e nenhuma verdadeira.

Frade Nabiça tudo o que vê tudo cobiça.

Fraqueza não é ter sentimento.

Fraqueza não é vício, mas conduz ao precipício.

Freio de ouro não melhora o cavalo.

Freiras e frieiras, é coçá-las e deixá-las.

Frio de mão, quente de coração.

Fruto proibido é o mais apetecido.

Frutos e amores, os primeiros são os melhores.

Fugir do homem orgulhoso que se envergonha de verter lágrimas.

G

Gaba-te, cesta rota, que vais para a vindima.

Gado de bico não deixa ninguém rico.

Gaivotas em terra, tempestade no mar.

Gaivotas por terra sinal de mau tempo.

Galinha de campo não quer capoeira.

Galinha dos ovos de ouro.

Galinha gorda por pouco dinheiro não há no poleiro.

Galinha pedrês, não a comas, não a vendas, não a dê.

Galinha que canta quer galo.

Galinha que canta quer pôr.

Galinha que como galo canta anuncia a morte do dono.

Galo que canta no poleiro ou chuva ou nevoeiro.

Galo que fora de horas canta faca na garganta.

Ganhar um processo é ganhar um gato para perder uma vaca.

Ganhe meu inimigo e conserve eu meu filho.

Gato a quem morde a cobra tem medo à corda.

Gato escaldado de água fria tem medo.

Gato escondido com rabo de fora.,

Gato por lebre.

Gato sonso dá unhada e esconde a unha.

Generoso como ninguém é aquele que menos tem.

Gente baixa só tem olho no interesse.

Gente da cidade só em caso de necessidade.

Gente gorda, trabalho magro.

Gordura é formosura.

Gostos não se discutem.

Graça repetida não tem graça.

Grande cozinha, pequeno testamento.

Grande é o Marão e não dá palha nem pão.

Grande gabador, pequeno fazedor.

Grande nau, grande tormenta.

Grandes árvores dão mais sombra que fruto.

Grandes desgostos e tormentos acompanham os maus casamentos.

Grandes discursos não provam grande saber.

Grandes viagens, grandes mentiras.

Grão a grão enche a galinha o papo.

Guarda do calor o que guarda do frio.

Guarda de comer e não guardes que fazer.

Guarda e acharás.

Guarda enquanto moço, acharás na velhice.

Guarda o que não queres, acharás o que quiseses.

Guarda pão para Maio, lenha para Abril e o melhor tição para o São João.

Guarda-te de homem que não fala e de cão que não ladra.

Guarda-te do mau vizinho e do homem mesquinho.

Guarda-te de traseiro de mula e de língua de mulher.

Guardado está o bocado para quem o há-de comer.

Guardas-me um segredo, amigo? Melhor o guardas se to não digo.

Guarde-te Deus do Diabo, de olho de puta e volta de dado.

Guarde-vos Deus da ira do Senhor, do alvoroço do povo, de moça adivinha e de mulher ladina, de pessoa assinalada, da mulher três vezes casada, do homem porfioso, de lobos em caminho, de longa enfermidade, de físico experimentador e asno ornejador, do oficial novo e barbeiro velho, de amigo reconciliado e vento que entra por buraco, de honra minguada e de gente que não tem nada.

Guerreiam as comadres, descubrem-se as verdades.

Guia de um cego não pode ser outro.

Guitarra, mulher e cavalo não se emprestam.

H

Há casos que podem mais que as leis.

Há celebridades de pouca duração; são obras das circunstâncias e com elas passam.

Há-de ser meu herdeiro quem for meu enfermeiro.

Há duas coisas que não conhecem verão: rabo de mulher e focinho de cão.

Há gente de quem não se pode ser amigo, mas muito menos inimigo.

Há gostos para todas as coisas.

Há gente para tudo.

Há heróis no mal como no bem.

Há horas do Diabo.

Há horas para tudo.

Há injúrias que louvam e louvores que injuriam.

Há limites para tudo.

Há mais gente honrada nas prisões do que nas alfândegas.

Há mais marés que marinheiros.

Há mais quem nos queira mal do que bem.

Há mais quem suje do que quem varra.

Há males que vêm por bem.

Há males que vêm por bem e bens que por mal vêm.

Há mar e mar, há ir e voltar.

Há muita gente boa com quem Nosso Senhor não podia viver.

Há mulher-espada e homem-roca.

Há pessoas que são como a água: qualquer cor as pode tingir.

Há por aí muitos sujeitos sem predicados.

Há pouca diferença entre aquele que dá de má vontade e o avarento que recusa dar.

Há remédio para tudo menos para a morte.

Há riqueza sem opulência, mas há opulência sem riqueza.

Há sempre quem ponha defeito.

Há só duas famílias no mundo: a dos que têm e a dos que não têm.

Há tempo para velar e tempo para descansar.

Hábito de frade e saia de mulher chega onde quer.

Haja dinheiro que não faltam moças.

Hoje em dia quem menos corre é quem mais caminha.

Hoje mais se toma o pulso ao ter que ao saber.

Homem apaixonado e pássaro com visgo, quanto mais se debatem mais se prendem.

Homem apaixonado não admite conselho.

Homem avisado a custo é vencido.

Homem calado, muito cuidado.

Homem com fala de mulher nem o Diabo o quer.

Homem da beira e besta muar sempre têm coice para dar.

Homem de antes quebrar que torcer.

Homem de bem tem palavra de rei.

Homem de duas caras.

Homem de sete ofícios em todos é remendão.

Homem é bicho que se doma como os outros.

Homem honrado, antes morto que injuriado.

Homem honrado no cível demanda no crime é demandado.

Homem magro e não de fome, guarda-te dele como de outro homem.

Homem narigudo poucas vezes cornudo.

Homem pequenino, ou velhaco ou dançarino.

Homem pequeno traz o Diabo no ventre.

Homem pequeno, velhaco ou dançarino.

Homem perdido a tudo se agarra.

Homem perdido não quer conselho.

Homem prevenido a custo é vencido.

Homem prevenido vale por dois.

Homem prudente pode mudar de opinião, mas os loucos não.

Homem prudente vale por dois.

Homem que anda com roda de mulheres é cavalo eguariço.

Homem que bate no peito, velhaco perfeito.

Homem que chora e mulher que não chora, perto deles nem uma hora.

Homem que fala como mulher, nem o Diabo o quer.

Homem que fia, mulher que assobia, figueira de atalho, moça de janela é livrar dela.

Homem que mija sentado e mulher que mija em pé, libera nós, Dominé.

Homem rezador e que chora, o Deus nele mora.

Homem sem abrigo, pássaro sem ninho.

Homem tendo a mulher feia tem a fama segura.

Homem velho e mulher nova, ou corno ou cova.

Homens honestos casam cedo e os prudentes nunca se casam.

Honrarás pai e mãe.

Hora a hora Deus melhora.

Hora de morrer não tem retardo.

Hóspede e peixe com três dias fede.

Hóspede que se convida despede-se asinha.

I

Idade e experiência valem mais que adolescência.

Ilhéus é a cidade dos três ccc: coronel, caxixe e cacau.

Imita a formiga se queres viver sem fadiga.

Impossível é Deus pecar.

Incha o menino para crescer e o velho para morrer.

Indo por caminho recto, de longe se faz perto.

Ingratidão é coisa que ninguém reconhece em si próprio.

Inveja matou Caim.

Invejada é melhor que lastimada.

Invejoso e inimigo é o oficial do teu ofício.

Inverno chuvoso, verão abundoso.

Inverno de Março e seca de Abril deixam o lavrador a pedir.

Inverno nevoso, ano formoso.

Ir a Roma e não ver o Papa.

Ir buscar lã e vir tosquiado.

Ir buscar lenha para se queimar.

Ir buscar sarna para se coçar.

Ir de Herodes para Pilatos.

Ir de mal a pior.

Ir num pé e voltar noutro.

Ir numa perna e voltar na outra.

Ir o carro à frente dos bois.

Isso do mundo se acabar, de noite ou de dia, é invenção de gente pobre.

Isto não é pele de piça que vai-e-vem e vem-e-vai.

J

Já a formiga tem catarro.

Já cá não está quem falou.

Já os mortos não são nossos nem os vivos bons amigos, quando a pobreza nos bate à porta.

Já que a água não vai ao moinho, vá o moinho à água.

Jamais serão bons a couve requentada e a mulher a casa tornada.

Janeiro como entra assim sai.

Janeiro fora, cresce o dia uma hora.

Janeiro frio e molhado enche a tulha e farta o gado.

Janeiro geoso, Fevereiro nevoso, Março frio e ventoso, Abril chuvoso e Maio pardo, fazem um ano abundoso.

Janeiro quente, traz o Diabo no ventre.

Jantares muito regados têm sempre convidados.

Jibóia não corre, mas pega veado.

Jogador não tem palavra.

Jogar com pau de dois bicos.

Jogar com pau de dois bicos, é perder ambos.

Jogo de três, o Diabo o fez.

Jogo e bebida, casa perdida.

Juiz de aldeia, um ano no mando outro na cadeia.

Juiz piedoso faz o povo cruel.

Juízo e amor juntos não é coisa demais?

Julga o ladrão que todos o são.

Julga pelas acções e não pelos dobrões.

Julho é o mês das colheitas, Agosto o mês das festas.

Julho fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.

Junho chuvoso, ano perigoso.

Junho floreiro, paraíso verdadeiro.

Juntar-se a fome com a vontade de comer.

Junto a mim gente ruim não faz rancho; se fizer de manhã, de tarde eu desmancho.

Jurarás, jurarás e não serás crido.

Juras de foder não são para crer.

L

Lá é Cristo e cá é isto.

Lá me leve Deus onde estão os meus.

Lá vai a língua onde grita o dente.

Lá vai Maria entre as outras.

Lábios de mel, coração de fel.

Ladra só, bêbada só e puta só.

Ladrão endinheirado, nunca morre enforcado.

Ladrão não furta a ladrão.

Ladrão que anda com frade, ou o frade será ladrão, ou o ladrão frade.

Ladrão que furta a ladrão tem cem anos de perdão.

Ladrão que não é apanhado passa por homem honrado.

Ladrão só, puta só.

Lágrimas de crocodilo.

Lágrimas de herdeiros, risos sorrateiros.

Lágrimas de sermão e chuva de trovoada caem na terra e não valem nada.

Lamber as botas.

Lamúrias, faltas e queixas só aos de casa se dizem.

Lançar poeira aos olhos.

Laranja de manhã é ouro, de tarde prata e à noite mata.

Lavar a roupa suja.

Lavar as mãos como Pilatos.

Lavo daí as minhas mãos.

Lê o passado e ficarás preparado para o futuro.

Lei de jagunço é o momento.

Lembra-se mais o credor que o devedor.

Lenha de figueira, muito fumo, pouca madeira.

Lenha verde nem se queima nem se acende.

Lenha vozeira, sinal de ventaneira.

Ler nas entrelinhas.

Levanta-te às seis, almoça às dez, jantarás às seis, deita-te às dez, viverás dez vezes dez.

Levanta-te sempre que caias.

Levar a água ao seu moinho.

Levar a cruz ao Calvário.

Levar a eito.

Levar as mãos às fogueiras é a mãe das frieiras.

Levar coiro e cabelo.

Língua do maldizente e ouvido do que o ouve são irmãos.

Livra-te de questões se queres viver em paz.

Livra-te de quem tem um só interesse.

Lobo velho não cai em armadilha.

Longe da vista, longe do coração.

Louco é quem deixa o sossego para meter-se em questão.

Lua à tardinha com seu anel dá chuva à noite ou vento a granel.

Lua cheia molhada, trinta dias orvalhada.

Lua nova aguada, trinta dias é molhada.

Lua nova de Setembro trovejada, trinta dias de molhada.

Lua nova setembrina sete meses determina.

Lua nova trovejada oito dias é molhada; se ainda continua, é molhada toda a Lua.

Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

Lua nova trovejada trinta dias é molhada e se for a de Setembro até Março irá chovendo.

M

Má é a árvore que só dá fruto a poder de trato.

Má erva depressa nasce e depressa envelhece.

Madeiro para tua casa corta-o em Janeiro.

Madrasta o nome lhe basta.

Madrugadas frias trazem bons dias.

Madrugar maleitoso dia tormentoso.

Mãe acautelada, filha bem guardada.

Mãe não temeste, pai não tiveste, Diabo te fizeste.

Mãe que coisa é casar? Filha, é fiar, parir e chorar.

Mãe velha e camisa rota não desonram.

Mágoa contada é meia aliviada.

Maior frio, Junho quente, bom pão, vinho valente.

Maior pardo e ventoso, faz o ano venturoso.

Maior bem-aventurança é dar que receber.

Maior é o perigo onde maior é o medo.

Mais alto é um campónio em pé que um fidalgo de joelhos.

Mais anda quem tem bom vento do que quem muito rema.

Mais apaga a boa palavra que a caldeira de água.

Mais barato é o comprado do que o pedido emprestado.

Mais comem os olhos do que a boca.

Mais custa sustentar um vício que educar um filho.

Mais dana a língua do adulator que mão e espada do perseguidor.

Mais dano fazem amigos néscios do que inimigos descobertos.

Mais depressa se faz o santo ladrão do que o ladrão frade.

Mais depressa vem a honra do que a desonra.

Mais fácil é ao burro perguntar que ao sábio responder.

Mais guarda a vinha o medo que o vinhateiro.

Mais mal faz um inimigo dentro de casa do que cem fora dela.

Mais mata a gula que a espada.

Mais papista que o Papa.

Mais pesa um cabelo que o mal alheio.

Mais pobre é quem cobiça do que quem pouco tem.

Mais produz culta tapada que herdade mal amanhada.

Mais quer o menino à mãe que o mima, do que ao pai que o doutrina.

Mais quero velho que me honre que moço que me desonre.

Mais respeito, menos confiança.

Mais sabes do que eu te ensinei.

Mais são os casos que as leis.

Mais se sabe por experiência do que por teoria.

Mais tem o rico quando empobrece do que o pobre quando enriquece.

Mais tem quem aproveita pouco do que quem despreza muito.

Mais vale a saúde que o dinheiro.

Mais vale acender uma vela do que dizer mal da escuridão.

Mais vale andar esfarrapado que algemado.

Mais vale andar no mar alto do que nas bocas do mundo.

Mais vale andar só que mal acompanhado.

Mais vale às vezes favor que justiça ou razão.

Mais vale astúcia que força.

Mais vale bem de longe que mal de perto; sim tardio que não macio e ter fome que fastio.

Mais vale boa esperança que ruim posse.

Mais vale bom estômago que bom cozinheiro.

Mais vale burro vivo que sábio morto.

Mais vale cair em graça do que ser engraçado.

Mais vale cantar mal do que chorar bem.

Mais vale cautela que arrependimento.

Mais vale cedo que tarde e tarde que nunca.

Mais vale contar com o que semeamos do que pensar colher o que outros semearam.

Mais vale descoser que romper.

Mais vale discutir que agredir.

Mais vale dois minutos ao sol do que um ano à chuva.

Mais vale engenho que força.

Mais vale errar que não fazer.

Mais vale ficar solteiro que casar e não ter dinheiro.

Mais vale filha mal casada que bem amancebada.

Mais vale inimigo sabedor que amigo ignorante.

Mais vale jeito que força.

Mais vale ler um homem que dez livros.

Mais vale má avença do que boa sentença.

Mais vale manha que força.

Mais vale merecer honra e não a ter do que tendo-a não a merecer.

Mais vale muito saber do que muito ter.

Mais vale o exemplo que a doutrina.

Mais vale o tolo no seu que o avisado no alheio.

Mais vale pão e água com amor que bom vinho e galinha com dor.

Mais vale pedir e mendigar que na força espernear.

Mais vale perder um minuto na vida que a vida num minuto.

Mais vale perdoar do que castigar.

Mais vale pobreza honrada que riqueza envergonhada.

Mais vale pouco e acertado que muito e errado.

Mais vale prevenir no princípio que no fim.

Mais vale prevenir do que remediar.

Mais vale prudência que ciência.

Mais vale puta na cama que na fama.

Mais vale rainha uma hora do que duquesa toda a vida.

Mais vale recusar com graça que dar com grosseria.

Mais vale roto que remendado.

Mais vale ruim composição do que boa demanda.

Mais vale ruim pai que bom padrasto.

Mais vale saúde boa que pesada bolsa.

Mais vale sê-lo que parecê-lo.

Mais vale ser mulher de ninguém que amante de alguém.

Mais vale ser otimista enganado do que pessimista com razão.

Mais vale sofrer muitas injúrias do que sofrer uma.

Mais vale um dia de amores que dez anos de latim.

Mais vale um dia do discreto que cem do néscio.

Mais vale um mau acordo que uma boa demanda.

Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

Mais vale um ruim desengano que andar enganado toda a vida.

Mais vale um solto apeado do que um preso montado.

Mais vale uma hora de sábio que a vida inteira de um tolo.

Mais vale vizinho à mão que ao longe o nosso irmão.

Mal apreciados pelos contemporâneos, os grandes homens são admirados e venerados pela ilustrada posteridade.

Mal é ser amo, mas pior é ter amo.

Mal ladra o cão quando ladra de medo.

Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.

Mal não julga quem mal não cuida.

Mal ou bem com os teus te avém.

Mal pensa quem não repensa.

Mal por mal antes na cadeia que no hospital.

Mal por mal antes cadeia que hospital e antes justiça que misericórdia.

Mal que não tem cura chama-se loucura.

Mal que não tem cura é a velhice e a loucura.

Mal que se ignora, coração que não chora.

Males dos nossos avós quem os faz são eles, quem os paga somos nós.

Maluco não fica velho.

Manda o sábio com a embaixada e não digas mais nada.

Manda quem pode.

Mande bem, mande mal, mas mande um só.

Manhã de nevoeiro, tarde de soalheiro.

Mão fria, coração quente.

Mão fria, coração quente, amor para sempre; mão quente, coração frio, amor vadio.

Mãos frias, coração quente, amor ausente.

Mãos frias, coração quente, amor para sempre.

Mãos quentes, coração frio, amor vadio.

Março amoroso, Abril chuvoso, Maio ventoso, São João calmoso, fazem o ano formoso.

Março ventoso, Abril chuvoso fazem o ano formoso.

Maria Piça quanto vê quanto cobiça.

Maria vai com as outras.

Marido banana e efeminado depressa emparelha com o veado.

Más suspeitas destroem as verdades.

Mascarado de doutor anda por aí muito burro zurrador.

Matar a galinha que põe ovos de ouro.

Matei quem me estava a matar.

Matrimónio, praça sitiada: os de fora, querem entrar, os de dentro, querem sair.

Mau é o rico avarento, mas pior é o pobre soberbo.

Mau é por todo o Abril ver o céu descobrir.

Medem-se as torres pela sombra e os grandes homens pelo número dos seus inimigos.

Meias brancas em Janeiro sinal de pouco dinheiro.

Meias só para os pés.

Melhor é a galinha da minha vizinha que a minha.

Melhor é alguma coisa que nada.

Melhor é calar que muito falar.

Melhor é chorar com os sábios que rir com os néscios.

Melhor é comprar do que pedir emprestado.

Melhor é dar a ruins que pedir a bons.
Melhor é dívida nova que pecado velho.
Melhor é estar só que mal acompanhado.
Melhor é mudar conselho que perseverar no erro.
Melhor é pão duro que figo maduro.
Melhor é penhor na mão que mágoa no coração.
Melhor é prevenir que remediar.
Melhor é ser torto que cego de todo.
Melhor é uma casa na vila que duas no arrabalde.
Melhor manda o tolo em sua casa do que o discreto na alheia.
Melhoramos em virtude quanto pioramos em saúde.
Menos se sentiria se de mentir se pagasse sisa.
Mente bem quem vem de longe.
Mente com quantos dentes tem na boca.
Mente que fede.
Mentir como cesto roto.
Mentira de caçador sempre foi a maior.
Mercadoria barata roubo é da bolsa.
Merda coma com erva.
Merda, quanto mais se mexe mais fede.
Mestre em todas as artes é burro em todas as partes.
Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende.

Meter a foice em seara alheia.

Meter o Rossio na Betesga.

Meter-se em cavalarias altas.

Meter-se em maus lençóis.

Meter uma lança em África.

Meus filhos criados, meus males dobrados; meus casados, meus males acrescentados.

Mija um português, mijam dois ou três.

Mijar fora do penico.

Mil dias não chegam para aprender o bem; para aprender o mal uma hora é demais.

Moça com velho casada, como velha se trata.

Moça nova é como ananás: em cima está verde, mas em baixo está capaz.

Moça só não namora com carrapato por não saber qual é o macho.

Moço desprevenido, velho arrependido.

Morra o homem e fique a fama.

Morre quem tem de morrer.

Morrer é viver.

Morte anunciada, vida acrescentada.

Morte de rico, desavença de herdeiros.

Morte desejada, vida acrescentada.

Morto de olho aberto, outra morte em casa.

Morto eu, morto o mundo.

Morto com mortos para o caixão, vivos com vivos para a caixa do pão.

Mosca impertinente, chuva de repente.

Mostra-me tua mulher, dir-te-ei que marido tem.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Mudam-se os tempos, mudam-se os pensamentos.

Muita confiança, pouco respeito.

Muita parra, pouca uva.

Muita trovoada, pouca chuva.

Muitas vezes a dignidade proíbe o que a lei permite.

Muitas vezes a má folha esconde o melhor fruto.

Muitas vezes a pobreza apaga a coragem e o brio.

Muitas vezes o remédio vem donde se não supõe.

Muitas vezes paga o justo pelo pecador.

Muitas vezes se engana quem julga.

Muito atura quem precisa.

Muito custa a um pobre viver, mas mais custa a um rico morrer.

Muito dá quem dá o que pode.

Muito falar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer, é a ordem do mundo.

Muito longe vai quem não sabe para onde vai.

Muito pouco sabe quem muito se gaba de saber.

Muito poucos fazem muito.

Muito riso, pouco siso.

Muitos entram lambendo e saem mordendo.

Muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

Mulher à vela, marido ao leme.

Mulher beata, mulher velhaca.

Mulher beata, pobre que muito reza e homem muito cortês, é fugir de todos três.

Mulher bonita, caveira bem vestida.

Mulher de cabelo na venta nem o Diabo aguenta.

Mulher de cego, se é direita não se enfeita.

Mulher de janela fala de todos e todos dela.

Mulher de mais má pinta é a que mais a cara pinta.

Mulher de nariz arrebitado é levada do Diabo.

Mulher doente, mulher para sempre.

Mulher honesta não tem ouvidos.

Mulher que em jura de homem se fia, chora de noite e de dia.

Mulher que perde a vergonha nunca a cobra.

Mulheres quando se juntam a falar da vida alheia, começam na lua nova e acabam na lua cheia.

WWW.HOMEOESP.ORG